

USO DAS POLÍTICAS PÚBLICAS NAS TECNOLOGIAS:

DESAFIOS PARA O EDUCADOR

Marinilda Francisca de Lima Freitas (1); Keylla Alexandra de Sousa Coelho(1); Nubênia de Lima Tresena (4)

(1) THE GRENDAL COLLEGE AND UNIVERSITY – UNIGRENDAL – marinildalima@yahoo.com.br

(1) THE GRENDAL COLLEGE AND UNIVERSITY – UNIGRENDAL – keyllaalexs@gmail.com

(4) UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE (UFCG) – nubeniabiologia@gmail.com

Resumo: Esta pesquisa apresenta as etapas desenvolvidas durante o processo de pesquisa escolar no ensino fundamental da Escola Municipal Antenor Vieira (6º e 7º ano) e na ETE (ensino Médio) a partir do primeiro ano e consta com a participação de oito agentes cooperantes entre si: dois gestores, dois docentes e quatro discentes. Inclui breve estudo de pesquisa a respeito das estratégias voltadas para o uso dos recursos midiáticos utilizados nas respectivas unidades de ensino dentro do ensino aprendizagem e as dificuldades encontradas pelo corpo da escola para tornar o ensino eficiente. Pesquisa informativa desenvolvida a partir de questionários indagatórios- acionados pela pesquisadora no momento da busca e coleta das informações para a elaboração da pesquisa escolar. Aborda, ainda, os subsídios conclusivos para o fechamento do projeto, como falas dos envolvidos. A sistematização adotada mostrou-se bastante eficiente devido à minimização dos custos com os trabalhos de campo e permitiu a escolha de pontos chaves para a discursão das hipóteses levantadas mediante os objetivos que se desejava alcançar; a amostragem, o levantamento de dados, a análises, a aplicação dos instrumentos preenchidos pela equipe selecionada foram aplicados com a verificação da pesquisadora não envolvendo terceiros, para se obter fatos verídicos e não fictícios. O que a pesquisa desenvolveu desde o início do trabalho foi saber se as escolas buscavam responder os verdadeiros interesses dos alunos e professores em relação à produção de uma educação significativa mediante ao uso das novas tecnologias, os planejamentos, as ações, enfim, a execução de um trabalho prático que possibilite previsões para se concretizar essa mudança, mesmo que seja a um longo prazo e à postura de cada escola para beneficiar a prática desses novos conhecimentos em condições reais.

Palavras-chave: Educação, Mídia, Gestores, Professores, Alunos.

1. Introdução

Esse projeto de pesquisa tem no seu bojo uma busca de fundamentos para a identificação da aplicação das políticas públicas das novas tecnologias pelo corpo docente, como do discente na escola investigada. No entanto, não se trata de avaliar o quantitativo financeiro aplicado por parte do município e do estado nas referidas escolas. O que se propõe é saber se há dificuldades encontradas para o processo educativo engajado com a realidade do aluno no que diz respeito ao material didático, aprendizagem significativa, já visto que, fora do contexto escolar os adolescentes, não encontram barreiras, não necessitam se quer de manuais, mesmo que, com essa abertura não haja êxito acadêmico para a vida destes. O fato

de se colocar equipamentos tecnológicos nas escolas e de se treinar professores não significa que as mídias serão usadas para melhoria da qualidade de ensino. Mediante este pensamento fica claro que, o objetivo maior deste trabalho é reconhecer o uso das políticas públicas aplicadas às tecnologias nos cursos de educação básica com as devidas interferências no processo de ensino aprendizagem em uma abordagem significativa. Tendo ainda como objetivos específicos: saber se há projetos junto às políticas públicas com o intuito de melhorar a acessibilidade tecnológica de educandos e educadores; compreender de que maneira os docentes têm visto a chegada da Tecnologia de Informação e Comunicação no ambiente escolar e o que eles tem feito para incorporá-la em suas práticas para uma aprendizagem significativa; além de Identificar os fatores que contribuem para o sucesso ou fracasso da aplicação da tecnologia no contexto de ensino em tempos de globalização. A pesquisa em tela justifica-se em busca descrever as dificuldades educacionais e tecnológicas em detrimento das políticas públicas aplicadas nas escolas governadas pelo Estado, precisamente, duas escolas estarão inseridas neste projeto. É necessário pensar em como inovar e fazer a diferença em busca desta qualidade de ensino e o uso dos novos recursos didáticos inovadores.

A abordagem, nesse ponto de partida é a hipótese de que a ação pública no Estado atual é o resultado de uma dimensão de processos de práticas sociais em uma determinada ocasião da educação de política estatal. Essas demandas não condizem apenas com o país, mas toda política do Banco Mundial para o setor educacional para os países da América Latina. De acordo com Fonseca (1999).

Para entender todas essas demandas é preciso observar que há um processo em constante inovação e essas mudanças sociais originárias na contemporaneidade apresentam programas de incentivo que buscam ampliar essa formação de acordo com a construção do conhecimento, no entanto, muitos não dispõem de ambientes online e às vezes possuem uma formação deficitária quanto ao assunto e na maioria das vezes não sabem como incluir no processo alunos com altas habilidades e não encontram a maneira correta para a transferência desse novo conhecimento.

2. Metodologia

2.1 Tipo de pesquisa

Do ponto de vista da forma de abordagem do problema optamos por uma pesquisa qualitativa, de natureza básica, pois com essa investigação objetiva gerar conhecimentos úteis para o avanço dentro da área investigada sem aplicação prática prevista.

A pesquisa qualitativa tem o ambiente natural como fonte direta de dados, e o pesquisador como seu principal instrumento. Segundo vários autores que tratam do tema, a pesquisa qualitativa caracteriza-se pela influência direta e prolixa do pesquisador com o local da pesquisa e o contexto a ser investigado, por meio do trabalho intensivo de campo. Os dados coletados são predominantemente descritivos. O material obtido nesta pesquisa torna-se rico em descrição, tanto para pessoas, situações, acontecimentos e outros. Todos os dados da realidade são importantes (OLIVEIRA, 2011).

No que se refere aos objetivos a pesquisa em tela é descritiva. Segundo Gil (1999) a pesquisa descritiva visa descrever as características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis. Envolve o uso de técnicas padronizadas de coleta de dados: questionário e observação sistemática. Assume, em geral, a forma de Levantamento.

Já do ponto de vista dos procedimentos técnicos, optamos por um estudo de caso. Conforme Yin (2005) o estudo de caso é uma estratégia de pesquisa que compreende um método que abrange tudo em abordagens específicas de coletas e análise de dados.

2.2 Lócus e amostra da pesquisa

Pesquisa realizada na cidade de Belo Jardim – PE em duas escolas: Escola ETE, por possuir o funcionamento desejado no que se refere à obtenção do produto afim, em questão de tecnologia, layout de instalações e outros processos produtivos, e a Escola Municipal Antenor Vieira, sendo essa de ensino fundamental e por estar dentro do padrão exigido quanto ao projeto das novas tecnologias.

Foi escolhido um gestor, um professor e dois alunos de cada escola para extrair respostas para as problemáticas estendidas ao longo da pesquisa. A Escola ETE possui 488 alunos e a Escola Municipal Antenor Vieira possui 747 alunos. Essa amostra embora pequena faz-se significativa porque envolve os principais representantes ligados a esse projeto das novas tecnologias e que de acordo com as suas subjetividades reveladas na pesquisa qualitativa trouxeram riquezas nas descrições o que se aproxima do real no âmbito investigado.

2.3 Instrumento e coleta de dados

Os dados foram coletados com o investigador indo até o campo da pesquisa e aplicando questionários aos investigados através de formulários e não de entrevistas faladas, de modo que eles escrevessem sobre as suas experiências dentro da área do trabalho no tema abordado, sem intervenção. Foi coletado também, um trabalho iconográfico das escolas e dos participantes, com consentimentos dos gestores e demais.

2.4 Questionários

Os questionários diferenciam-se no que diz respeito ao gestor, aos professores e aos alunos e possuem questões abertas de entendimento e opiniões; questões sugestivas de “sim” e “não” com investigação de “porquês”.

O número de questões é igual para todos os entrevistados, no entanto, diferentes no conteúdo, sendo todas ligadas ao poder público e as tecnologias usadas por suas escolas e as expectativas de aprendizagem, dos desempenhos, do medo, do fracasso educacional e ainda se o poder público se aproxima ou se afasta do que os docentes precisam.

2.5. Procedimento de coleta

Os questionários foram elaborados pela própria pesquisadora, explicando o objetivo do trabalho e buscando respostas para as possíveis problemáticas que foram levantadas ao decorrer da pesquisa: colher dados para entender a articulação docente e discente com as políticas públicas e acesso à construção desses novos saberes, nessa nova realidade; de como saber ensinar utilizando as novas tecnologias, vencendo o medo e se adequando dentro desse novo sistema como um educador do futuro que vence todos os desafios impostos pela educação do século XXI e todas as expectativas em relação ao trabalho dos novos educadores.

2.6. Procedimento de análise

Os dados coletados abordaram a preocupação com as tecnologias da informação e da comunicação mediante a rapidez alucinante com que acontecem. E esse procedimento de análise tem o intuito de deslindar as subjetividades presentes no contexto pesquisado, através de como os professores, coordenadores e alunos vivenciam essa realidade desse novo modo de ensinar; e as consequências dessa tecnologia dentro do âmbito educacional, sendo assim, o roteiro metodológico aqui registrado irá estruturar todo o percurso dissertativo, possibilitando percepções e compreensões, necessárias para solidificar a pesquisa sugerida.

3. Resultados e Discussões

O tratamento da informação das dificuldades educacionais mediante as novas tecnologias na sala de aula quanto ao seu uso foi analisada mediante os questionários respondidos, comparados, observando-se as respostas de cada um dos questionados:

Para o gestor da ETE, a questão primeira foi sobre o entendimento dele quanto às políticas públicas, que respondeu “ser programas elaborados pelo governo para deliberação de ações que beneficiam os cidadãos com base nos direitos garantidos por lei.” (Gestor 1) Já o gestor da Escola Municipal Antenor Vieira expressou-se dizendo que “políticas públicas são propostas de ações que visam suprir as necessidades de desenvolvimento coletivo”. (gestor 2)

Ambas as respostas conduzem a uma conceituação levada para o coletivo, fazendo uma análise nas respostas dadas entende-se que os conceitos dados pelos gestores atribuem as ações governamentais e os benefícios que essas ações podem trazer para os cidadãos. Convergindo com essas ideias Souza (2006), afirma que existem vários modelos de formulação e análise destas políticas. Estes modelos são explicativos e tentam explicitar o que leva o governo a fazer ou a ignorar ações que poderão repercutir na vida dos seres humanos e na sociedade.

Com essas respostas fica bem claro que ambos, os gestores tiveram sentidos atribuídos ditos positivos para, as diferentes falas, mas contextualizadas no que se refere ao conceito do que sejam políticas públicas.

Na segunda questão foi perguntado se as escolas discutem políticas públicas com os educadores e que métodos são utilizados para essa abordagem. Foi apresentado um sim, para ambos, com estudos em reuniões com o corpo docente e até mesmo com a comunidade, aprofundamento nas questões políticas e outros, apesar de realidades diferentes, mas todos buscando no horizonte um futuro melhor para seus alunos.

Com os diálogos promovidos entre as famílias e as escolas os gestores admitem que, a situação das escolas melhora de maneira positiva a cada dia, mas ainda há muito a se conquistar: “Estudos em reuniões; apresentação das políticas públicas através de textos, slides, pesquisas, entre outros. (gestor 1). “Reuniões com a comunidade, mesas redondas com coordenadores e professores”. (gestor 2).

Foi questionado na terceira pergunta para os gestores se a escola dispõe de projetos que atendam alunos com necessidades especiais no que se refere á inclusão digital. “A ETE possui cursos técnicos de desenvolvimento para atender essa área” – o gestor 1-, já - o gestor 2- afirma que Escola Municipal Antenor Vieira ainda não possui cursos técnicos e não foi respondido se possui uma proposta futura quanto ao assunto.

A ideia básica do questionamento era conhecer a preocupação quanto à inclusão digital de portadores de deficiência, já que é tão necessário e um assunto tão relevante no momento, principalmente na construção do acesso midiático para todos, mas vemos que nesse quesito a segunda escola questionada tem muito ainda a avançar.

Sampaio, explicitamente, propõe que inclusão digital “é o direito de acesso ao mundo digital para o desenvolvimento intelectual (educação, geração de conhecimento, participação e criação) e para o desenvolvimento de capacidade técnica e operacional” (Sampaio apud SPIGAROLI; SANTOS; SCHLÜNZEN; et. al., 2005, pp. 213-214).

Na quarta questão para o gestor foi questionado sobre o agir da escola em relação os alunos que são iniciantes nas mídias e ambos os gestores responderam que oferecem cursos de introdução e atividades que estimulem o uso das tecnologias e pesquisas na internet. As falas de ambos, os gestores: “Oferece atualmente o curso de introdução à robótica.” O outro gestor se pronunciou dizendo que: “Desenvolvendo atividades que estimulam o uso de tecnologias, como pesquisas na Internet”.

Percebe-se a mobilidade das escolas para conseguir avançar as habilidades dos alunos, o comprometimento é visível, no entanto há ainda muita expectativa quanto ao resultado dessas ações.

A quinta e última questão para os dois gestores talvez seja a mais relevante no contexto ensino aprendizagem e trata-se de saber se o uso da internet nestas escolas tem gerado conhecimento técnico-científico contextualizado à realidade do aluno? As respostas dos gestores quanto à questão foram vagas e evasivas, não podendo extrair daí um resultado seguro quanto à questão: “O uso da Internet hoje faz-se necessário em qualquer ambiente educacional, pois abrange um conhecimento amplo e várias áreas do conhecimento”. (Gestor 1). “Quando surge necessidade o aluno sempre utiliza. (gestor 2).

A questão é séria e requer muita atenção, porque apesar dos alunos passarem muito tempo usando as mídias não indica que eles estão estudando ou adquirindo algo útil para sua formação, às vezes passar horas e horas diante do computador ou do celular pode recorrer numa grande perda de tempo. Nesse momento é que deve aparecer a presença do professor para ensiná-los a opção pedagógica, preparação para o futuro e outras.

Campelo (2010, p. 17) afirma que para inserir as TICS (tecnologia de informação e comunicação) na educação, é preciso que a escola reveja sua postura educacional e não simplesmente faça uso sem ética e responsabilidade, é preciso ter o mínimo de conhecimento e uma metodologia adequada que valorizem os aspectos pedagógicos e educacionais, devendo estar estes fundamentados em uma teoria, Incorporando novos referenciais teóricos, trazendo

contribuições ao processo ensino-aprendizagem e assim levando à construção do conhecimento através da interatividade.

- Percepção dos Educadores em relação as TIC's no ambiente escolar

Foi perguntado aos educadores sobre a opinião pessoal, sobre o mérito para o aluno usar tecnologia na escola. Ambos responderam que é de suma importância para o futuro do aluno: “É de suma importância para que o aluno adentre no mundo tecnológico desde cedo” (professor 1). “As possibilidades de evoluir ou criar outros métodos para o ensino” (professor 2).

Embora haja um reconhecimento por parte dos professores da importância do uso da tecnologia como uma ferramenta para a aprendizagem, esse professor muitas vezes encontra-se aquém no domínio desse artifício, não utilizando na maioria das vezes esses recursos midiáticos em sua prática pedagógica. Como indica Arruda (2004), existe um descompasso entre o domínio que o docente apresenta destas novas linguagens frente aos conhecimentos que seus alunos possuem. Este ponto registra-se como um complicador a mais para o docente que, além de necessitar possuir um conhecimento específico acerca das possibilidades postas pela disciplina escolar a qual leciona, deverá também ser capaz de identificar as tecnologias digitais como linguagem favorecedora para apreensão da realidade.

A segunda questão do questionário tem a ver com a dificuldade por ele, o professor, diante das novas tecnologias.

Quando se remete de novas tecnologias na educação que o docente precisa compreender e utilizar, não estamos apenas pensando em educação a distância, mas também as tecnologias que vem a ajudar a sua aula presencial. São vários espaços que como diz Moran, “o novo professor tem que aprender a gerenciar e integrá-los ao seu ensino” (MORAN, 2004, p.14).

O professor da ETE diz ter dificuldade em tornar as aulas adaptáveis à tecnologia. Já o do Antenor Vieira fala que um pouco mais de capacitação ajudaria os “vários” tipos de professores.

Na questão três se perguntou os desafios enfrentados por eles para conseguir uma aprendizagem significativa mediante o mau uso das tecnologias utilizadas pelos alunos.

O educador da ETE respondeu que a dificuldade que encontra é a de prender a atenção do aluno, já que às vezes, o assunto não é interessante para o aluno e ele está interessado em outro assunto. Já o educador da outra escola, não acredita que há o mau uso das tecnologias pelo educando, acredita que o professor é que não é preparado, mas não descreve um desafio próprio.

Ambos retratam dificuldades na qual o professor se depara em sala de aula, daí a importância de uma boa preparação dos professores, já que como disse Demo, “parece evidente a dificuldade de transformar as tecnologias em oportunidades de aprendizagem sem a mediação do professor. Qualquer artefato técnico implantado na escola só frutifica sob a mediação do professor” (2005, pg.12).

Foi perguntado no questionário: como vencer o medo de usar a tecnologia? Ambos concordaram que é preciso usar mais e mais para acompanhar a evolução das mídias.

Como o jovem tem criado tantas siglas para se comunicar nas redes sociais foi perguntado ao professor se ele acha que a tecnologia colabora na melhoria da cultura escrita? Ambos acharam que sim. O educador da ETE faz a ressalva que o acesso a conteúdos aumenta o estímulo à leitura e por consequência disso vem a melhoria da escrita. Já o professor dois, acha que está havendo uma nova modalidade na escrita, que ele descreveu como “neologismo digital”.

- Percepção dos alunos em relação ao uso das TIC's em sala de aula

Sua escola tem boas condições para o uso da tecnologia?

Os quatro educandos concordaram que suas escolas possuem boas condições para o uso das tecnologias. Espaço colaborativo para conectar professores e alunos em um novo mundo.

De acordo com o questionamento sobre as instalações, as duas escolas possuem laboratórios de informática, sendo mais aparelhada a ETE, de conformidade com os anexos.

No segundo questionamento perguntou-se sobre a formação tecnológica de cada escola, se era precária. Três alunos responderam que não, sendo dois da ETE e um do Antenor Vieira. O quarto aluno não respondeu de acordo com a pergunta, queria aproveitar a questão para denunciar outras ações da escola das quais ele não estava de acordo.

Na questão três foi perguntado sobre o maior desafio para eles no uso da internet.

O aluno 1, da ETE, disse não encontrar desafios.

O aluno 2, da ETE, disse que o desafio é a lentidão da rede.

Os dois alunos da Escola Municipal Antenor Vieira falaram também da lentidão.

Na quarta questão foi perguntado se eles, os alunos, utilizavam a internet para uma aprendizagem mais significativa? O aluno número um respondeu que “às vezes usa a internet para fazer pesquisas escolares”. O aluno 2, disse que usa para trabalhos escolares. O aluno 3 e o 4 responderam que sim: usam para pesquisas.

Na última questão foi questionado se ter acesso à internet em sala de aula é fundamental? Nesta questão os quatro alunos acharam que sim.

Ainda neste contexto, Valle (2013), segundo a mesma autora:

A introdução dos computadores nas escolas representa uma solução para os problemas que afligem a educação. O computador não é um substituto para o ser humano, é sua conquista, não seu senhor. A construção de conhecimento envolve a coragem de enfrentar novos desafios e de vencer o medo de errar que o computador permite minimizar porque oferece oportunidade de realizar os exercícios em ritmo próprio, envolvendo cooperação.

A conclusão que se chega mediante as respostas dos questionados é que realmente existe uma tecnologia que ajuda a ensinar, mas somente haverá um avanço se esse recurso estiver a serviço dos conteúdos escolares. A tecnologia faz parte da cultura atual e o educador é referência para fazer com que o educando tenha acesso a ela.

A inclusão não depende apenas do professor, “a inclusão pressupõe ampla transformação de estruturas e processos das redes de ensino”. (Meirelles. 2013).

REFERÊNCIAS

GIL, A. C. Métodos e técnicas de pesquisa social. 5.ed. São Paulo: Atlas, 1999.

MORAN, José Manuel. Os novos espaços de atuação do professor com as tecnologias. Revista Diálogo Educacional, Curitiba, v. 4, n. 12, p.13-21, Mai/Ago 2004. Quadrimestral.

VALLE, L. E. L. R. do. Inclusão digital na alfabetização: importância da aprendizagem inicial na vida de todos. In: VALLE, Luiza Elena L. Ribeiro do; MATTOS, Maria José Viana Marinho de; COSTA, José Wilson da (Org.). Educação digital: a tecnologia a favor da inclusão. Porto Alegre: Penso, Cap. 7. p. 122-144, 2013

YIN, R. K. Estudo de caso: planejamento e métodos. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2005. 212 p.